



As questões de Língua Portuguesa no ENEM: uma análise percentual por eixo de cobrança *

Thiago Soares de Oliveira **

Resumo

Esta pesquisa, por se tratar da apresentação e da discussão de dados de apenas uma parte do trabalho resultante da dissertação de Mestrado em Cognição e Linguagem, pretende, como objetivo geral, compreender como se dá a abordagem da Língua Portuguesa na seção de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* no ENEM e, mais especificamente, delimitar a percentagem das questões de Língua Portuguesa por eixo de cobrança, aqui delimitados como: conhecimentos textuais, conhecimentos literários e conhecimentos de viés gramatical/linguístico. Para isso, foram analisadas as provas aplicadas entre os anos de 2006 e 2014.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Linguística; ENEM.

1 Introdução

Criado em 1998 com a finalidade precípua de avaliar a qualidade geral do Ensino Médio no que tange às diversas áreas do conhecimento, inclusive Língua Portuguesa, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi reestruturado a partir de 2009, especialmente no que diz respeito à abordagem dos conteúdos, passando, também, a servir como o principal instrumento de acesso às universidades e institutos de ensino superior.

Nesse sentido, com o intuito de compreender como se dá a abordagem da Língua Portuguesa na seção de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* no ENEM e, mais

* Este artigo foi apresentado no VI ENLETRARTE (Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes), no IFF campus CAMPOS CENTRO, em junho de 2015.

** Graduado em Letras pela Universidade Castelo Branco. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Professor do Instituto Federal Fluminense. E-mail: so.thiago@hotmail.com

especificamente, delimitar a percentagem das questões de Língua Portuguesa por eixo de cobrança, este trabalho propõe uma pesquisa documental, baseada nos postulados propostos por Tozoni-Reis (2010) e Minayo (2004), servindo de *corpora* para o estudo as próprias questões do exame, dada a amplitude alcançada pelo ENEM nos últimos anos.

A partir disso, após percentualizadas e categorizadas as questões, determinando-se o eixo predominante de cobrança, a atenção da proposta recaiu sobre o seguinte problema: de que forma os conhecimentos de Língua Portuguesa são sistematizados e delimitados no ENEM? Assim, testou-se a hipótese de que, após o ano de 2009, houve uma mudança na forma como a língua materna é cobrada no exame, uma vez que este passou a ser a principal forma de ingresso no ensino superior.

A proposta relativamente ao Exame Nacional do Ensino Médio tem sua importância corroborada academicamente por já ter sido objeto de pesquisa sob outro ângulo analítico na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob o título *A abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM*, tese de Pós-Graduação em Letras Vernáculas para a obtenção do título de Doutor em 2013 (FABIANI, 2013). Contudo, este trabalho pretende uma abordagem diversa da citada, já que não pretende investigar as provas de língua materna do ENEM sob o matiz dos gêneros textuais.

Por fim, dada a importância que tal exame alçou nos últimos anos como forma principal de ingresso nas instituições de ensino superior, ainda que haja instituições com processo seletivo próprio, bem como a reconfiguração pela qual passou a partir de 2009, pretende-se situar o foco da análise nas provas aplicadas entre os anos de 2006 e 2014, no total de nove, justificando socialmente a relevância desta pesquisa. Aliás, a opção por essa delimitação quantitativa de provas se mostra pertinente por considerar um lapso temporal reputado considerável para a análise substancial a que se propõe este trabalho.

2 Breves considerações sobre os objetivos do ENEM

A fim de que se possa compreender como se dá a abordagem do conteúdo de Língua Portuguesa no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mais especificamente na seção *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, buscando atingir o objetivo geral tracejado para este trabalho, bem como a fim de que seja possível cumprir os objetivos específicos que foram delimitados para a investigação proposta nesta pesquisa bibliográfica e documental de caráter

quanti-quali, é preciso, a princípio, entender como a estrutura de questões do exame foi organizada e articulada, antes de passar à análise dos gráficos e seus resultados. Dessa forma, eis a tabela 1:

Ano do ENEM	Total de questões da prova
2006	63
2007	63
2008	63
2009	180
2010	180
2011	180
2012	180
2013	180
2014	180

Tabela 1 - Total de questões do ENEM por ano de aplicação
Fonte: dados da pesquisa

Partindo dos dados contidos na Tabela 1, percebe-se que houve sensível alteração no número total de questões cobradas nos anos de 2006, 2007, 2008, se comparado aos anos seguintes (2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014). Esse dado deve ser considerado para efeitos de análise, uma vez que a alteração do quantitativo de questões coincidiu com a alteração da importância alcançada pelo ENEM no ano de 2009, quando passou a ser o principal meio de acesso às instituições de nível superior, além de ser o meio a partir do qual se avalia a qualidade geral do ensino médio. Além disso, o aumento do quantitativo total de questões deve ser levado em conta em razão da distinta diluição dos conteúdos programáticos a partir do ano de 2009.

Por se tratar de um trabalho analítico com objetivos bem delimitados, não foram analisados os conteúdos programáticos dos exames aplicados, mas se atentou para o fato de que, com o passar dos anos, a exigência do ENEM atingiu outro patamar de cobrança de conteúdos. À guisa de comparação, quando a Portaria 438/1998, assinada pelo ministro Paulo Renato Souza, instituiu o ENEM, foram previstos apenas quatro objetivos procedimentais para avaliação do desempenho discente, que são:

- I – conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
- III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à

educação superior; IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (BRASIL, 1998).

O que se pretendia, dessa forma, era a avaliação das competências e habilidades dos estudantes durante a sua trajetória nos ensinos fundamental e médio. Aliás, o artigo 2º da Portaria registra que a avaliação dessas competências e habilidades é imprescindível à vida acadêmica do aluno, ao exercício da cidadania e, também, ao mundo do trabalho, definindo uma matriz de competências constituída de cinco itens que deveriam ser avaliados (BRASIL, 1998). Diferentemente, a Portaria nº 109/2009, assinada pelo ministro Fernando Haddad, estabelecendo a sistemática para a realização do ENEM no ano de 2009, elenca sete objetivos a serem alcançados pelo exame. São eles:

I - oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudos; II - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho; III - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes, pós-médios e à Educação Superior; IV - possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais; V - promover a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio nos termos do artigo 38, §§ 1º e 2º da Lei nº 9.394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); VI - promover avaliação do desempenho acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global; VII - promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2009).

Na Portaria de 2009, não apenas foram reestruturados os objetivos constantes na de 1998, mas também houve acréscimos com o fito de dar conta de uma nova realidade educacional que, já no início do século XXI, apresentava necessidades e preocupações governamentais distintas, tais como a criação de condições para que os jovens e adultos pudessem ter acesso aos programas de governo e a estruturação de uma avaliação que servisse, ao fim do ensino básico, de modo complementar ou alternativo aos exames de acesso aos cursos, desde os profissionalizantes até os de educação superior. O que se pretende, com essa comparação entre os atos de 1998 e 2009, é demonstrar que, em princípio, quando mudam as necessidades educacionais, também se alteram os modos como os exames avaliativos se comportam, inclusive no que se refere ao número de questões.

3 Gráficos, tabelas e análise documental

Com as alterações no quantitativo de questões das provas no ENEM a partir do ano de 2009, o eixo relativo às *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* também se modificou, conforme se pode observar na Tabela 2, abaixo:

ENEM	Total de questões da seção "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias"	Total de questões de Língua Portuguesa	%
2006	x	8	x
2007	y	14	y
2008	z	11	z
2009	45	31	68,89%
2010	45	29	64,44%
2011	45	26	57,78%
2012	45	31	68,89%
2013	45	26	57,78%
2014	45	28	62,22%

Tabela 2 - Total percentual de questões de Língua Portuguesa na seção "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias"

Fonte: Dados da pesquisa

Enquanto nos três primeiros anos dos exames selecionados para a pesquisa (2006, 2007 e 2008) não é possível precisar a quantidade de questões que compõem a seção das *Linguagens*, uma vez que, no universo de 63, não há divisão em seções ou lotes, mas uma mescla de questões de áreas diversas, a partir de 2009, manteve-se fixo o quantitativo de 45 questões na seção das *Linguagens* por prova, variando, contudo, a quantidade de perguntas relacionadas à Língua Portuguesa. Nessa direção, não é possível percentualizar os valores nos anos de 2006, 2007 e 2008, bem como não se pode utilizar, para fins analíticos, o total geral de questões dessas provas, sob pena de os resultados obtidos serem deturpados e não representarem fidedignamente a proposição de um total percentual por seção específica. Por isso, nos campos referentes aos três primeiros anos do ENEM que foram selecionados para investigação, optou-se pela aposição de uma variável representativa de uma incógnita.

Quanto aos exames a partir de 2009, pela fixidez no quantitativo de perguntas por seção, é possível perceber que não houve, em nenhum dos anos, quantidade de questões de Língua Portuguesa que representasse um percentual inferior a 55% do total de 45. Aliás, nos anos de 2009, 2010, 2012 e 2014, esse percentual ultrapassa os 60%, o que, com efeito, é bastante representativo, uma vez que a seção das *Linguagens* engloba não só a cobrança de conhecimentos de Língua Portuguesa (incluíam-se as questões de Literatura), mas também

de Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação, áreas não contempladas neste trabalho. Vale mencionar que, à exceção desta última, a Resolução 02/2012 relaciona como componentes da área de *Linguagens* e, portanto, do currículo do ensino médio, a Língua Portuguesa, a Língua Materna, para populações indígenas, a Língua Estrangeira Moderna, a Arte, em suas diferentes linguagens (cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, musical) e a Educação Física (BRASIL, 2012). Isso significa que, em termos de avaliação, o ENEM se apresenta como abrangente, incluindo, ainda, a cobrança de assuntos relacionados às tecnologias da informação e da comunicação.

Para os fins pretendidos neste trabalho, considera-se conteúdo de Língua Portuguesa aqueles pertencentes a uma grande área que comporta três eixos distintos, assim entendidos:

- Eixo 1) conhecimentos gramaticais/linguísticos: conteúdos relativos à identificação, à finalidade ou ao uso da variedade padrão, inclusive quando necessário o conhecimento de terminologias, classificações e padrão normativo; assuntos relativos ao conhecimento dos níveis de linguagem e à aplicação das noções relativas à adequação linguística à situação de uso, uma vez que o reconhecimento do nível, mesmo coloquial, depende do padrão; e, por fim, conteúdos sociolinguísticos, ou seja, os atinentes ao entendimento da língua como prática social ou aqueles em que predomine o tema da variação linguística, sendo assim categorizados os conhecimentos quando estes não puderem ser apreendidos exclusivamente pelas vias textuais, mas conceituais ou quando a predominância temática o exigir;
- Eixo 2) conhecimentos textuais: conteúdos relativos à compreensão e interpretação de textos verbais ou não verbais cujas questões podem ser resolvidas pelas vias textuais, excluindo-se deste eixo os textos que abordam conhecimentos artísticos, literários, de gramática, relacionados à variação linguística e, ainda, os textos que abordem conhecimentos referentes a outras disciplinas avaliadas pelo ENEM;
- Eixo 3) conhecimentos literários: conteúdos relativos às escolas literárias, autores e obras, bem como suas características, funções e figuras de linguagem.

Desprezam-se, por opção metodológica, as demais disciplinas que compõem a seção das *Linguagens*, eis que sua análise e categorização não compõem os objetivos aqui pretendidos. Cabe ressaltar, ainda, que optou-se, no momento da categorização dos dados,

pelo caráter de predominância de conteúdo, a fim de minimizar a força da interdisciplinaridade presente no exame, o que torna dificultosa a classificação das questões em razão da inter-relação existente entre as disciplinas. Logo, entendida a opção metodológica, eis o Gráfico 1:

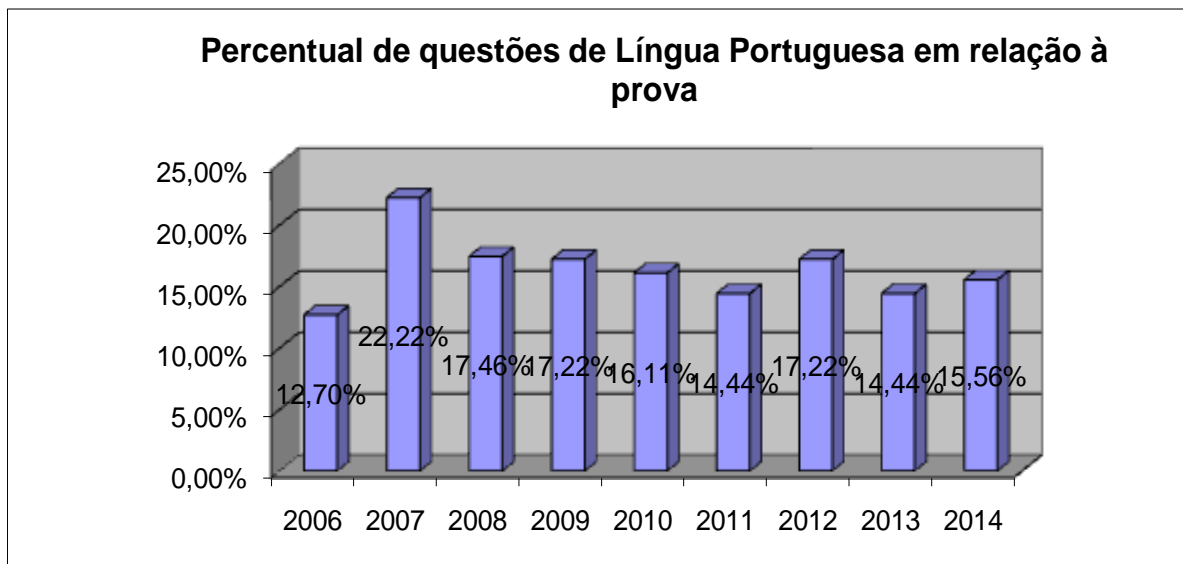


Gráfico 1 - Percentual de questões de Língua Portuguesa por prova
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima aponta que existe clara tendência à manutenção do percentual de questões de Língua Portuguesa em torno dos 15% do total de questões da prova, à exceção do ano de 2007, quando o índice sobe para 22,22%. Assim, ainda que haja diferença no total geral das questões do ENEM entre os anos 2006, 2007 e 2008 e os anos seguintes, o percentual representativo se equilibra, o que demonstra o vulto das questões de Língua Portuguesa no exame.

Considerando que, a princípio, esta pesquisa limitava-se à análise das provas dos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, e considerando os resultados obtidos, foi necessária a análise das questões contidas nos exames de 2013 e 2014, cujos resultados já estão inseridos em todos os gráficos e tabelas, com o intuito de verificar se o percentual de questões estava propenso ao aumento ou à queda. Contudo, como o próprio Gráfico 1 aponta, em 2013 e 2014, últimos anos de aplicação da prova do ENEM, ficou corroborada a tendência à manutenção dos índices, sempre em torno dos 15%.

Após delimitado o percentual de questões de Língua Portuguesa por prova, passou-se à verificação de como esse percentual se dividia em relação a cada eixo proposto, ou seja, conhecimentos gramaticais/linguísticos (eixo 1), conhecimentos textuais (eixo 2) e conhecimentos literários (eixo 3). Nesse ponto do trabalho, a maior dificuldade encontrada foi

a interdisciplinaridade que reveste as questões, principalmente porque a maioria delas tem como apoio um texto. Dessa forma, utilizaram-se critérios de exclusão e predominância com o objetivo de bem delimitar os eixos propostos. Isso quer dizer que, mesmo que apoiadas em um texto, questões de literatura ou gramática foram assim classificadas devido à predominância temática. De outra forma, quando o texto foi, em si mesmo, suficiente para a resolução da questão, não havendo predominância temática que justificasse outra classificação, optou-se pelo enquadramento no eixo dos conhecimentos textuais, o que resultou nos dados contidos no Gráfico 2:

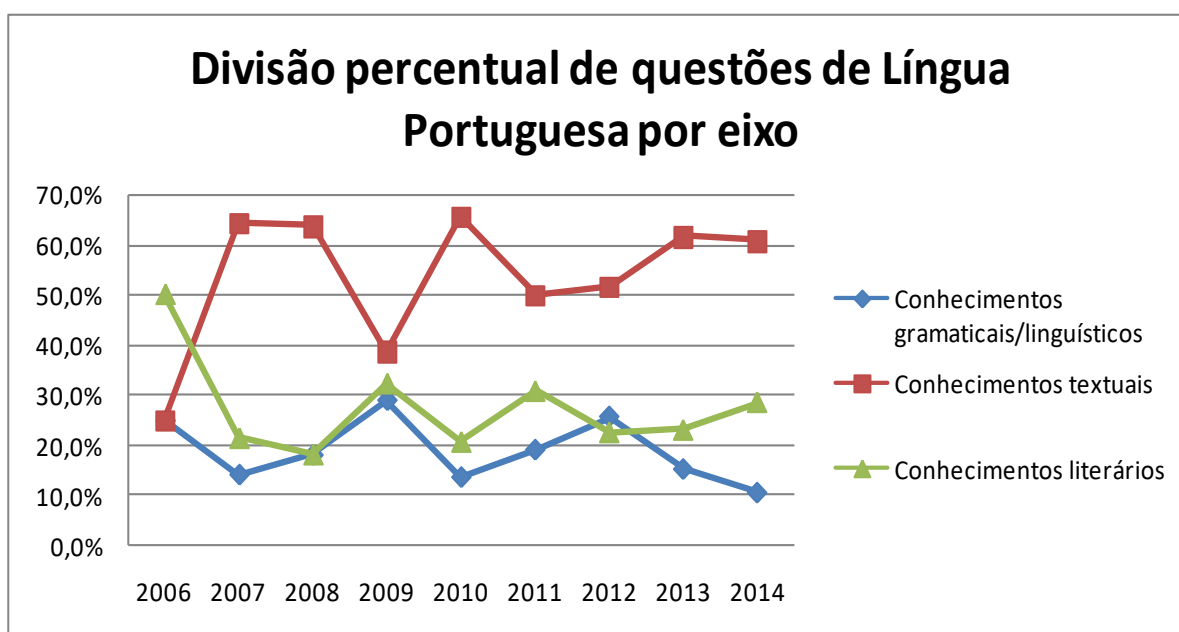


Gráfico 2 - Divisão percentual das questões de Língua Portuguesa por eixo temático
 Fonte: Dados da pesquisa

Inicialmente, o Gráfico 2 demonstra a predominância das questões relativas ao eixo dos conhecimentos textuais em relação aos demais eixos, excetuando-se o ano de 2006, quando foi expressiva a quantidade de questões de literatura. Contudo, é preciso pontuar que, apesar de os anos de 2006, 2007 e 2008 serem anteriores ao ano da reformulação do ENEM (2009), nesse bloco, apenas em 2006 se verificou uma discrepância percentual, quando a quantidade de questões textuais coincidiu com a quantidade de questões de conhecimentos gramaticais/linguísticos. Essa discrepância não se manteve nos anos de 2007 e 2008, ambos representativos de mais de 60% do total de questões de Língua Portuguesa que ocorreram na prova.

Em 2009, ano da reformulação do ENEM, o Gráfico 2 demonstra a proximidade percentual entre os três eixos de cobrança delimitados neste trabalho, com a manutenção, entretanto, da predominância dos conhecimentos textuais, o que se manteve nos demais anos

submetidos à análise. A propósito, a partir do ano de 2010, a quantidade de questões relativas aos conhecimentos textuais predominou, sempre com percentual igual ou superior a 50% do total de questões de Língua Portuguesa.

Quanto aos eixos dos conhecimentos gramaticais/linguísticos e literários, (eixos 1 e 3, respectivamente), percebe-se que estes predominam com pequena margem sobre aqueles, praticamente dividindo o espaço percentual deixado pelos conhecimentos textuais, os quais, de fato, são a maioria das questões. A partir de 2010, houve crescimento na cobrança de questões do eixo 1, com ápice em 2012 e consequente queda na cobrança do eixo 2 nesses mesmos anos. Esse crescimento cessou a partir de 2013, apresentando queda, que se manteve inclusive em 2014. Os conhecimentos do eixo 3, literários, à exceção do exame de 2006, quando representaram 50% das perguntas de Língua Portuguesa, oscilaram sem, todavia, apresentar variações extremas.

Dessa forma, o Gráfico 2 demonstra a predominância da cobrança das questões relativas a conhecimentos textuais em detrimento dos demais conhecimentos; estes, por sua vez, oscilam próximos da paridade percentual, com predominância dos conhecimentos do eixo 3, literários, sobre o conhecimentos do eixo 1, gramaticais/linguísticos. Dado importante também percebido por meio da análise do gráfico é a atipicidade percentual de cobrança das questões no ano de 2009, possivelmente em razão de ser o primeiro ano da reformulação do ENEM. Nesse ano especificamente, em ordem percentual decrescente, apareceram os conhecimentos do eixo 2 (38,7%), seguidos dos do eixo 3 (32,3%) e dos do eixo 1 (29,0%). Nota-se, logo, que há, nesse ano, uma proximidade percentual entre os eixos de conhecimentos, o que não se manteve nos anos seguintes.

Nessa direção, eis a Tabela 3, abaixo:

Ano do ENEM	Total de questões de Língua Portuguesa	Conhecimentos gramaticais/linguísticos	Conhecimentos textuais	Conhecimentos literários
2006	8	2	2	4
2007	14	2	9	3
2008	11	2	7	2
2009	31	9	12	10
2010	29	4	19	6
2011	26	5	13	8
2012	31	8	16	7
2013	26	4	16	6
2014	28	3	17	8

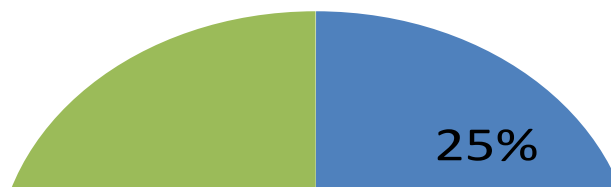
Tabela 3 - Quantitativo de questões de Língua Portuguesa por eixo de conhecimento
Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 3, por meio da qual se pode aprofundar o entendimento do Gráfico 2, representativo da divisão percentual das questões de Língua Portuguesa por eixo de conhecimento, nota-se que, nos anos de 2006, 2007 e 2008, ainda que o total de questões de Língua Portuguesa seja expressivamente menor que nos anos seguintes, ou seja, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, em termos percentuais, esses valores absolutos se aproximam entre os conhecimentos dos eixos 1 e 3, isto é, gramaticais/linguísticos e literários, respectivamente, com predominância percentual das perguntas relativas ao eixo 2, dos conhecimentos textuais.

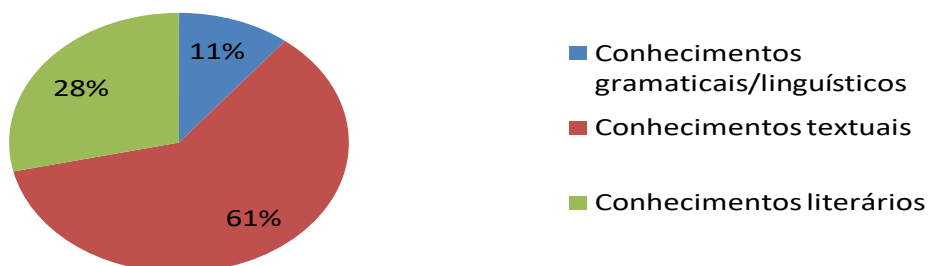
No ano de 2009 e nos seguintes, o valor absoluto das questões aumenta, mas, percentualmente, os conhecimentos textuais mantêm a predominância de cobrança no exame do ENEM. Na verdade, apenas no ano de 2006 houve uma paridade entre os conhecimentos do eixo 1 e 2, já que, do total de 8 questões de Língua Portuguesa, figuraram 2 questões para cada um deles, predominando, excepcionalmente nesse ano, os conhecimentos literários, com 4 quatro perguntas.

Se comparados os anos de 2006, referente ao primeiro ano analisado, e de 2014, último ano, há clara distinção no que se refere ao quantitativo de questões cobradas por eixo de análise. À guisa de exemplo, eis os Gráficos 3 e 4, representativos dessa comparação percentual:

Divisão das questões Portuguesa e



Divisão das questões de Língua Portuguesa em 2014



Gráficos 4 e 5 - Divisão das questões de Língua Portuguesa em 2006 e 2014
Fonte: Dados da pesquisa

Consoante apontam os gráficos acima, no ano de 2006, predominaram as questões de conhecimentos literários, ou seja, do eixo 3 (aliás, entre todos os anos dos exames analisados, apenas em 2006 isso ocorreu). Contudo, no ano de 2014, a configuração do gráfico muda de forma que nem mesmo a soma das questões que compuseram os eixos 1 e 3 foi capaz de alcançar o quantitativo total do eixo 2, demonstrando o quão importantes são os conhecimentos textuais, devido à sua predominância em relação aos demais. De qualquer forma, em ambos os gráficos, os três eixos do conhecimento são contemplados com questões e, como já demonstrado, a tendência dentro das questões de Língua Portuguesa assinala o crescimento da cobrança de perguntas do eixo 2, ou seja, conhecimentos textuais.

4 Considerações finais

Apresentados os gráficos e as tabelas construídos a partir dos objetivos traçados para o trabalho, bem como os principais problemas enfrentados e os meios de resolução, o método adotado, o total de questões das provas analisadas, a divisão das perguntas em eixos e subcategorias (ambos devidamente explicados), as principais conclusões da pesquisa foram:

- a percepção da alteração no número total de questões cobradas nos anos de 2006, 2007, 2008, se comparado aos anos seguintes (2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014), coincidindo a alteração da importância alcançada pelo ENEM no ano de 2009;

- a demonstração de que, em princípio, quando mudam as necessidades educacionais, também se alteram os modos como os exames avaliativos se comportam, inclusive no que se refere ao número de questões;
- a tendência à manutenção do percentual de questões de Língua Portuguesa em torno dos 15% do total de questões da prova, à exceção do ano de 2007, quando o índice sobe para 22,22%;
- a predominância das questões relativas ao eixo dos conhecimentos textuais em relação aos demais eixos, excetuando-se o ano de 2006;
- a atipicidade percentual de cobrança das questões no ano de 2009;

Esta pesquisa de pôde apresentar as formas como as questões de Língua Portuguesa foram sistematizadas no ENEM, tendo confirmado a hipótese de que, depois de 2009, houve uma mudança na forma como a língua materna é cobrada no exame, visto que este passou a ser a principal forma de ingresso nas instituições de ensino superior. Pôde-se perceber, ainda, a mudança no perfil das avaliações, as quais passaram a enfatizar os estudos de texto em concomitância com a manutenção da importância da cobrança das questões de conteúdos gramaticais/linguísticos, o que corrobora que há espaço para o ensino de gramática tanto quanto o há para as outras áreas do conhecimento.

Ante o exposto, este trabalho contribuiu para a compreensão de que, embora as questões textuais sejam de fato maioria no ENEM e representem uma tendência crescente, os conteúdos de literatura e gramática não foram desprezados. Ainda que algumas dessas questões pudessem ser solucionadas com base apenas em conteúdos, ou seja, sem a necessidade do amparo textual, a presença dos textos acabam por representar uma tendência que se coaduna com as bases legais analisadas e com as propostas presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000).

Referências

ALKMIM, T. M. Sociolingüística - Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Ana. Cristina (ed.). *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, M. *Dramática da Língua Portuguesa* - tradição gramatical, mídia & exclusão social. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007a.

_____. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007b.

BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, José Luiz. (org.). *Introdução à Linguística - Objetos teóricos*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006a.

_____. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

_____. *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* 12ª ed. São Paulo: Ática, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998*. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf. Acesso em: 02 mar. 2015.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Portaria MEC nº 109, de 27 de maio de 2009*. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf. Acesso em: 02 mar. 2015.

_____. *Resolução MEC nº 02, de 30 de janeiro de 2012*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866. Acesso em: 02 jan. 2015.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte II. Linguagens, Código e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 07 jan. 2015.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, R. G. Norma, ideologia e a teoria da linguagem. *Alfa*, São Paulo, v. 25, p. 19-30, 1981. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3632/3401>. Acesso em: 05 mar. 2015.

_____. Sociolinguística - Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda. & BENTES, Ana. Cristina. (ed.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Cortez, 2001.

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 43ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

FABIANI, S. J. S. do. N. *A abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. 139f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2013.

FIORIN, J. L. A linguagem humana: do mito à ciência. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Linguística? O que é isso?*. São Paulo: Contexto, 2013a.

_____. As línguas do mundo. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Linguística? O que é isso?*. São Paulo: Contexto, 2013b.

_____. *Linguagem e ideologia*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto - leitura e redação*. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

INFANTE, U. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2001.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

TOZONI-REIS, M. F. de C. *Metodologia da Pesquisa*. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2010.